

# Desafios da Produção de Gás Não-Convencional no Brasil

Colomer, Marcelo PhD and Almeida, Edmar PhD  
 Universidade Federal do Rio de Janeiro  
 Marcelo.colomer@gmail.com

**Resumo** — Nos últimos cinco anos, o Brasil presenciou uma explosão no consumo de gás natural, puxado principalmente pelo setor termoeletrico. No entanto, a elevação da demanda não foi acompanhada em igual medida pela expansão da produção doméstica de forma que aumentou-se demasiadamente a dependência das importações de GNL. Nesse sentido, a previsão de que o consumo térmico irá manter sua trajetória de crescimento associada ao potencial de produção das bacias sedimentares terrestres levam a necessidade de se analisar os condicionantes da expansão da produção de gás natural em terra no Brasil. Este trabalho busca, nesse contexto, analisar as principais barreiras institucionais e de financiamento para exploração em terra no país.

**Palavras Chave**—Gás Natural, Regulação, Investimento, Instituições.

**Abstract** — In the last five years, Brazil has seen an explosion in the consumption of natural gas, mainly driven by the thermoelectric sector. However, the increase in demand has not been matched by the expansion of domestic production so that the dependence on LNG imports has increased in the same period. In this sense, the prediction that the heat consumption will maintain its growth trajectory associated with the production potential of the onshore sedimentary basins lead to the need to analyze the determinants of the expansion of the natural gas onshore production in Brazil. This work aims, in this context, analyzing the main institutional and financing barriers to land exploitation in the country.

**Keywords**— Natural Gas, Regulation, Investment, Institutions.

## 1. INTRODUÇÃO

Atualmente, o Brasil importa cerca de 50% do volume de gás comercializado no mercado doméstico. A elevada dependência em relação às importações explica-se, em parte, pela falta de interesse dos principais players da indústria pelo gás natural.

A produção nacional de gás localiza-se principalmente nas bacias marítimas, sendo em sua grande medida, associada ao petróleo. No contexto offshore de águas profundas, o esforço exploratório orienta-se para o petróleo, reservando ao gás natural um papel secundário. Isso se explica pelo elevado custo de escoamento do gás que contribui para reduzir retorno econômico dos projetos offshore de gás natural. Essa forte concentração do esforço exploratório no offshore teve como consequência uma escassez de gás natural.

O Brasil apresenta várias bacias terrestres pouco exploradas com vocação para produção de gás natural. Apesar do grande potencial para produção de gás convencional, a exploração de gás e óleo não convencional através de novas tecnologias de fraturamento hidráulico abre uma nova fronteira geológica para o Brasil, tanto em bacias maduras quanto nas de fronteira geológica. Neste sentido, é muito importante viabilizar a fronteira geológica dos recursos não convencionais.

Atualmente, o arcabouço institucional do setor petrolífero brasileiro não é atrativo para investimento em recursos não-convencionais. Ainda não existe um consenso político e jurídico sobre a viabilidade ambiental do fraturamento hidráulico no país. O governo federal realizou uma rodada de licitação em 2013 com o objetivo de atrair investidores para áreas com potencial de produção de gás não convencional. A Décima Segunda rodada de licitações não atraiu um grande número de investidores. Em 2014, os contratos desta rodada foram contestados na justiça pelo Ministério Público Federal. Desta forma, na prática existe uma moratória na exploração dos não convencionais no Brasil em função de processos judiciais.

Tendo em vista o exposto acima, este artigo tem o objetivo de analisar os desafios a serem superados para viabilizar a exploração do gás não convencional no Brasil. Dessa forma, ele está dividido em 3 seções além desta introdução. A próxima seção apresenta as principais especificidades técnicas e econômicas da